Anno de 1842. Terça Feira 19 de Julho. Anno XVIII. N. 153.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Paraiba , e Rio grande do Norte , segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24.
Cabo , Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1.º , 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

18 Seg. s. Marinha V. M. Chanc. Aud. do J. de D. da 2. v.
19 Terç. s. Vicente de Paula. Rel Aud. do J. de D. da 1. v.
20 Quart. s. Jeronimo Emiliano. Aud. do J. de D. da 3. v.
21 Quint. s. Prachedes V. M. Card. Aud do juiz de D da 2. v.
22 Sext. s. Maria Magdanela. Aud. do J. de D. da 1. v.
23 Sab. jejum s. Apollinario. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
24 Dom. s. Christina V. M.

Preamar do dia 19 de Julho.
1.º a 2 horas e 6 m. da manhã.
2.º a 2 horas e 30 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os anuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 18 DE JULHO.

Cambio sobre Londres 26 ½ d. p. 1U.
» » Paris 360 reis p. franco.
» » Lisboa 100 por 100 de pr.
Moeda de cobre 4 por 100 de desconto.
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.
Desconto de bilh. da Alfandega 1 a ¾ ao mez.

		compra	venda.
Ouro - Moeda de 6,400	V.	15,900	16,100
» » »	N.	15,801	16,000
» » de 4,000		8,800	9,000
Prata - Patacões		1,820	1,840
» Pezos Columnares		1,820	1,840
» dito Mexicanos		1,820	1,840
» miuda		1,640	1,680

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Quart. ming. a 30 -- ás 0 horas e 24 m. da tard.
Lua Nova a 8 -- ás 4 horas e 44 m. da manh.
Quart. cresc. a 14 -- ás 7 horas e 4 m. da tard
Lua cheia a 22 -- ás 8 horas e 36 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DO CORRENTE.

Portaria — Ao Director interino do arsenal de guerra , ordenando , que mande fornecer ao batalhão provisorio quatro caldeirões de ferro estanhado para substituirem outros tantos de cobre , que serão recolhidos á aquelle arsenal , e conforme representa o commandante das armas , estão prejudicando a saude dos soldados.

Officio — Ao commandante das armas , communicando a expedição da ordem precedente.

Portaria — Ao Director interino do arsenal de guerra , determinando , que entregue á ordem do commandante das armas barras de madeiras , ou estrados para trinta praças , que se achão destacadas na povoação dos Affogados ; e receba em troca as camas de vento , que lhe forem remettidas.

Officio — Ao commandante das armas, intelligenciando-o do conteudo na antecedente portaria.

Ditos — As juntas qualificadoras de Jaboatão , e Tijucupapo , accusando recepção das listas dos cidadãos activos , e fogos das respectivas freguesias.

Dito — Ao Juiz de direito interino da Comarca do Cabo, dizendo, que a primeira parte da duvida , que communica em seo officio de 12 do corrente , acha-se dissolvida no § 8. do capitulo segundo das instrucções de 26 de março de 1824 , e a segunda no artigo 25 do decreto numero 157 de 4 de Maio d'este anno.

Dito — Ao juiz , e mesarios da irmandade do Snr. Bom Jezus da Via-sacra , rogando-lhes , em consequencia de não poderem se effectuar as eleições d'aquella freguesia na igreja parochial , como recommenda o decreto numero 157 de 4 de Maio d'este anno , por se achar ella em obras continuadas e de haver representado o respectivo juiz de paz , que a Igreja da Santa Cruz he o unico edificio , em que ellas podem ter lugar , que consintão , que as ditas eleições se fação na referida igreja , assim como que se assentem as divisões necessarias, para o que o mencionado juiz de paz com elles se entenderá.

Dito — Ao supracitado juiz de paz , intelligenciando-o do conteudo no officio anterior.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente , rogando-lhe houvesse de passar ordem ao director do arsenal de guerra , para receber quatro caldeirões de cobre do rancho do batalhão provisorio , fazendo-os substituir por outros de ferro estanhados , visto que aquelles estavão prejudicando a saude dos soldados , segundo informavão os facultativos.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , entregando-lhe informado o requerimento , que ao Soberano , enderessava o capitão do batalhão provisorio Francisco Pinto de Sá , no qual pedia a reparação de uma preterição que soffrera com a publicação da proposta do exercito do sul.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , rogando-lhe a expedicção de suas ordens , para que fossem recebidos a bordo do Patacho = Pirapama , que se fazia de vella para o sul , os segundos cadetes do batalhão provisorio, sargento Manoel Carneiro Machado Freire , e Torquato Alexandrino dos Santos , que se offerecerão , para servir no sul , e bem assim o sargento Victor de Luna Freire , do mesmo batalhão.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , remettendo-lhe informados os requerimentos dos primeiros cadetes Augusto Pereira de Carvalho , e Joaquim Manoel de Oliveira Maciel , que pedião ser nomeados alferes de commissão de qualquer dos batalhões da provincia.

Dito — Ao capitão commandante da companhia destacada em Olinda , ordenando-lhe, que incluisse nos prets , e relações de mostra , o corneta Aneceto Salvador , tirando-lhe os vencimentos desde o dia 19 do mez passado , em que foi chamado para o activo serviço , passando a necessaria communicação ao commandante do batalhão respectivo

Dito — Ao Dezembargador chefe de policia , communicando-lhe , que assentara praça o recruta Geraldo Francisco Ribeiro , que nesta data remettera.

Dito — Ao commandante do patacho = Pirapama = , dizendo-lhe que lhe serião apresentados 2 cadetes , e 1 sargento , que a seo bordo tinhão de seguir para a corte.

Dito — Ao tenente coronel commandante do batalhão provisorio , mandando excluir do mesmo , e passar guias aos segundos cadetes, e sargento que tinhão de seguir para a corte no patacho = Pirapama = , aos quaes devia fazer certos adiantamentos de soldo e etape , no sentido que se lhe indicou.

Dito — Ao tenente coronel commandante do batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado , communicando-lhe que estavão nomeados o capitão Francisco Pinto de Sá , e capitão Graduado Sebastião Lopes Guimarães , o primeiro para presidir , e o segundo para auditor , do conselho de guerra do guarda Manoel Antonio de Lima , pelo crime de dezerção.

Dito — Ao tenente coronel commandante do batalhão provisorio , communicando-lhe a nomeação do capitão Sá.

Dito — Ao capitão S. L. Guimarães , fazendo-lhe a communicação de ter sido nomeado auditor.

Portaria — Ao major commandante interino do terceiro batalhão de artilharia a pé , mandando em cumprimento ao aviso imperial de 10 de Maio deste anno , e officio da Presidencia de 14 de Junho ultimo , abrir praça voluntaria nesta data . a Joze de Moraes Gomes Ferreira , filho do commendador Luiz Gomes Ferreira , natural desta provincia , com 14 annos de idade , conciderando-o com licença indeterminada para continuar os seus estudos na França , onde se acha , sem direito a vencimentos em quanto assim se conservasse fora da provincia , segundo o offerecimento que fez seo pai.

EXTERIOR.

INGLATERRA E AMERICA.

EXAME DAS CAUSAS E DOS EFFEITOS PROVAVEIS DE UMA GUERRA ENTRE ESTES DOUS PAIZES.

§ V. --- Condição do pobre irlandez.

Houve tempo em que saqueavão uma cidade , uma nação , assassinavão um povo , em nome da religião. A Inglaterra exceden todos esses horrores. Deseja capturar navios americanos ou francezes , para depois serem confiscados pelos seus tribunaes ? É porque quer acabar com o trafico de negros ! --- Importa ella Africanos ás Indias Occidentaes para que a população trabalhadora seja tão augmentada que os operarios fiquem obrigados a trabalhar para viver, morrendo de fome os que não poderem trabalhar; ou , com os mesmos fins, transporta Indios para Mauricia ? É porque quer acabar com o trafico de negros ! -- Deseja levantar o preço dos assucares , dos algodões e cafés do Brazil , de Cuba, dos Estados-Unidos acima do preço por que ficão os das Indias Orientaes ? É por que quer acabar com o trafico de negros ! Deseja reduzir o salario do trabalho livre da India abaixo do trabalho escravo em Cuba , no Brazil e nos Estados-Unidos , para que possa assim expellir dos mercados Cuba e Brazil ? É por que quer acabar com o trafico de negros ! --- Abre seus portos aos escravos americanos criminosos de insurreição e matanças , e promette-lhes protecção ? É porque quer acabar com o trafico de negros! --- Fórma tenção de mandar regimentos excitarem na America uma insurreição de escravos ? É por que quer acabar com o trafico de negros ! -- Ameaça invadir os Estados-Unidos , queimar Boston , New-York , Charleston e os seus outros portos ? É por que quer acabar com o trafico de negros ! -- Ameaça ella com açular os selvagens seus alliados, e não poupar nem mulheres nem crianças ? É ainda com vistas de acabar o trafico de escravos.

Agora , bem que admittamos a abolição do trafico , repellimos esses meios de conseguila. Não haverá outros meios ? Sim ; pois sabemos pela Revista de Edimburgo que , se a França e a America não querem consentir em declarar o trafico acto de pirataria, a Grão-Bretanha bastará « rejeitar os direitos protec-« tores sobre o assucar das Indias Orientaes « para assegurar a destruição do trafico de « escravos. »

É porque então não servir-se desse meio ? Deixemos que responda M. Mauricio Queen , em sua replica á commissão do parlamento.

« O effeito seria mui nocivo na verdade , por causa da superioridade dos espirituosos que poderião ser restillados da calda pura da canna da India, sobre a aguardente das Indias Occidentaes e os espirituosos fabricados na Inglaterra!--E então, philanthropicos britanicos, que é do vosso horror contra o trafico ? Pedis á Inglaterra e á França que renunciem a dignidade de sua bandeira , a sua independencia maritima , a liberdade dos mares; pedis-lhes que entreguem todo o seu commercio á mercê de vossos cruzeiros , e quando possuis um meio , em vosso entender seguro , para acabar com o trafico, não o applicais, porque poderia ser damnoso á prosperidade de algumas restillarias inglezas ? Vossos interesses estão pois acima de vosso aversão pelo cativeiro !

Ha tempos em que os melhores homens , e ainda as nações , são victimas de uma especie de monomania. A monomania deste seculo é uma falsa philanthropia. Opprimido pelo peso de sua enorme divida , e dos ruinosos resultados de monopolio e de sua legislação aristocratica , o povo inglez foi facilmente levado a essa direcção , porque facilmente se persuadio de que a abolição do cativeiro das Indias Occidentaes abriria ás Indias Orientaes vasto e permanente mercado para

---

FOLHETIM.

A PENA DO TALIÃO (*).

2.

No dia seguinte pela manhã , uma sege parou á porta da casa de M. Milworth. O banqueiro desceo , e ordenou ao criado , que o introduzio, que annunciasse M. Dillingham logo que este se apresentasse em casa do armador. Entrou immediatamente no Gabinete de M. Milworth.

O armador estava sentado á sua carteira , levantou-se , e estendeo a mão ao banqueiro.

— Boa noticia , meo caro amigo , lhe dice elle , neste instante recebo uma carta de meu Comittente , que me annuncia que a nossa empresa vae em caminho do bom exito.

— Pouco m'importa , dice secamente M. Dawkins , são negocios vossos , e não os meos.

— Que quereis dizer com isto ? exclamou o armador surprehendido.

— Quero dizer , Senhor , que eu não entendo de m'associar nem directa , nem indirectamente em vossas especulações , e que , os 120:000 pesos , que esperaveis de mim, não sahirão da minha caixa para entrar na vossa.

— Que significa esta lingoagem ? dice M. Milworth com uma voz atterrada ; zombaes de mim ? He uma silada , que armastes á minha boa fé ? . . . Tomai sentido , vós não me trahireis impunemente.

— Interrogai vossas lembranças , M. Milworth , e jurai, se o ouzais , que nunca trahistes a ninguem.

— Vós mentis , exclamou o Americano , inflamado de colera ; mas não tenteis abrigar vossa profissão de traidor , com a de calumniador.

O Inglez o olhou fixamente sem responder.

— Ainda uma pergunta , repetio o armador desesperado , brincais com migo , M. Dawkins ?

— Eu não me chamo Dawkins , dice friamente o banqueiro ; chamo-me Jonathas Mulberry.

A este nome , uma revolução inaudita se declarou no semblante do armador : suas faces cobrirão-se d'uma palidez mortal , um suor frio correo em todo o seo corpo , bambaleou , e cahio sobre uma cadeira.

— Meo Deos , disse com voz entrecortada, que nome ouvi eu ?

— O de um homem , cuja honra manchastes , cuja fortuna aniquilastes , cuja vida envenenastes ; o de um homem que vós não conhecieis , e que o tratastes , como se trata um inimigo mortal ; de um homem que condemnastes ao exilio depois de o ter reduzido a assassino. Imaginais agora o odio que vos tenho ? Sabeis , porque tenho sede de represalias ? porque vos pago vergonha por vergonha , ruina por ruina , infamia por infamia ?

Lêde , proseguio elle com um gesto de triumpho , apresentando-lhe a carta , que Madama de L'Ile-Rouge lhe havia entregue uma hora antes.

O armador recebeo o papel com mão tremula.

— Minha mulher ! articulou surdamente reconhecendo a letra.

Apenas correo as primeiras linhas levantou-se dando um grito de raiva.

— Dillingham ! . . . exclamou elle. O miseravel ! o infame !

— Ah ! reconheceis agora , que aquelle , que seduz a mulher de outro, he miseravel ? que o homem , que mancha o thalamo conjugal he um infame ? que sois um miseravel , e um infame , Senhor Milworth ?

O armador tornou a cahir sobre a cadeira , e cobrio o rosto com ambas as mãos.

— Meu Deus ! dice elle com agonia , tu sabes se meo arrependimento tem sido ardente , e sincero. Este crime..... este horrivel crime !.... oh ! eu julgava , que minhas lagrimas , e remorsos o terião extinguido ! que 20 annos de honra, e probidade me tinhão merecido o perdão de meo crime ! que minha vida inteira tinha reparado um so desvario de minha mocidade !...

— Elle tão bem é joven , interrompeo ironicamente Mulberry , perdoai-lhe pois por esse titulo.

M. Milworth levantou a cabeça , e fitou olhos ferozes sobre o semblante impassivel do banqueiro.

— Oh ! eu vos offendi cruelmente , dice elle , mas vossa vingança he horroroza !

(*) Vid. Diario N. 151, e 152.

suas manufacturas; e, dada uma vez essa direcção, a illusão continúa, porque os Inglezes estão hoje persuadidos de que o que basta para tornar o trabalho livre da India menos dispendioso do que o trabalho do escravo no Brazil, nos Estados-Unidos e em Cuba, é a abolição do trafico de escravos.

Sabendo que o traficò de escravos é mais productivo nos Estados-Unidos, bem que o trafico tenha sido ha muito tempo abolido, e que ha muito tempo nem um escravo africano para ahi tenha sido importado, não é extraordinario que esse povo julgue que a abolição do trafico tornará o trabalho livre menos dispendioso do que o trabalho do escravo? Só ha para isso uma explicação, e para acha-la, recorremos á Revista de Edimburgo, que nos diz que o trabalho livre é menos dispendioso do que o do escravo, porque:

« Quando o cativeiro é adoçado pela humanidade, o que M. Greigth chama o dead weight, isto é, o sustento dos velhos, dos enfermos, dos invalidos, das mãis e das crianças, torna enorme a somma das despezas.»

Tal é a theoria sobre a qual assenta toda essa decepção. Claro fica a quem a analysa, que foi creada em vista de um interesse particular, porque, como o provamos, admitte sem repugnancia larga importação da Africa e das Indias Orientaes, do que chamão trabalhadores livres.

Um escriptor já acima citado confessa que o projecto da Inglaterra é animar a emigração africana, dando a cada emigrante um premio de 30 dollars pelo seu contracto; a grande justificação dessa singular especulação é que poria termo ao trafico de escravos!! Não nos demoraremos em indagar quaes serião os resultados reaes sobre esse trafico na Africa, bem que seja certo que, admittida ella, a humanidade dos Inglezes não os impediria de comprar escravos aos mercadores africanos, sob condição de emigração como trabalhadores livres, o que evidentemente estimularia o trafico no interior da Africa, e dar-lhe-ia desenvolvimento qual nunca teve. Ninguem póde duvidar que, debaixo desse regimen, a importação de negros nas colonias britannicas não deva ser muito mais consideravel do que no tempo da maior actividade do trafico.

Paremos, e examinemos qual deva ser o destino do Africano assim importado. A Revista de Edimburgo diz:

« O resultado de uma emigração limitada não seria sómente o acrescimo de alguns braços á população trabalhadora da colonia; seria tambem para essa população a necessidade de trabalhar para viver.»

Não é uma reflexão aerea. É a resposta ás queixas do lavrador das Indias Occidentaes, que diz que seus negros livres pedem para trabalhar preço que os põe fóra de estado de rivalisar com o Brazil e Cuba. Eis-aqui o remedio que lhes indicão: -- Importai negros livres até que estes se vejão obrigados a trabalhar ou a morrer de fome, e então o vosso trabalho livre será menos dispendioso do que o trabalho do escravo. -- Isto é: substitui a fome e a miseria ao constrangimento e ao poder do senhor, e então expellireis dos mercados Cuba e Brazil! Esse resumo nos pareceu indispensavel antes de fallar da Irlanda.

O editor da Revista tinha presente o relatorio do commissario da lei dos pobres, sobre a condição dos pobres na Irlanda. É documento official. O relatorio dos commissarios que examinárão a condição do trabalho livre na Irlanda foi feito por testemunhas colhidas nos proprios lugares, e dá a esse assumpto luz vivissima. Uma testemunha depõe: « Passo por bom trabalhador, e por pouco trabalho que haja, raramente fico desoccupado mais de tres mezes por anno. No principio deste verão fiquei sem trabalho, pouco mais ou menos, tres semanas a fio. Não tinha provisões; vendi quanto tinha em casa, não querendo abandonar minha mulher, e podem estar certos que comemos o preço de quanto possuiamos com a mais estricta economia. Em fim, vendi a panella em que cozinhavamos nossas batatas. Deixei a casa com minha mulher e seis filhos; fomos a lugares em que não eramos conhecidos e pedimos esmola.»

Outra testemunha faz observar que essa historia é trivialissima.

Outra declara que « elle, sua mulher e seus filhos virão-se obrigados a dormir ao relento com uma só coberta para toda a familia; que nunca achára occupação desde que chegára á cidade em que estava, bem que não se houvesse descuidado de procura-la: que havia tanta gente em igual posição que trabalho só se obtinha por votos, interesses e facções; chamava facções os amigos que por elle se interessavão.»

Outro diz: « Minha mulher a esta hora está pedindo esmolas para mim e para seis filhos, e quando á noite traz algumas batatas, nem posso comprar um arenque de um soldo (8 rs.) para comer com ellas. Não tenho roupa senão a que trago ao corpo; tremendo de frio, esfaimado, como agora me estão vendo, quando posso ganhar 10 soldos por dia, exponho-me de boa vontade á chuva e ao vento que me penetrão até o coração. Vivemos nas ruinas de uma casa abandonada, e temos de mudar a posição da cama toda a vez que muda o vento; se a casa não estivesse nesse estado, nella de certo não me deixarião; pois não estou em estado de pagar alugueis: nossa cama se compõe de um colchão de palha, e para todos temos uma coberta unica, que pesa quatro libras, e minha mulher envolve-se nella quando vai pedir esmola. A noite passada não tinhamos nem uma faisca de fogo em casa, e de manhãa, quando amanheceu, comprei um pedaço de turfa com os 10 soldos que recebi hontem pelo meu trabalho do dia, e estavamos hoje ao pé do fogo, eu, procurando poupar a turfa (terra combustivel) e meus filhos empurrando-se, brigando a quem mais perto do fogo ficaria.»

Outro destes desgraçados conta que « planta algumas batatas em má terra de montanha, que durão-lhe ellas seis mezes do anno, que vai depois buscar trabalho na Escossia, na Inglaterra, deixando sua familia a pedir esmola e a morrer de fome. Que soffre em Inglaterra os trabalhos mais pesados, e que o que o leva a esse paiz é a falta total de trabalho no seo.»

Outro depoimento: « Eu, minha mulher e meus cinco filhos vivemos ás vezes quatro ou cinco dias a fio com hervas e mais nada, nem uma batata; ha seis ou sete annos não sei o que é um sapato. E'-me facil contar os pares que estraguei; forão dous ou tres em toda a minha vida. Ha quatro annos que não compro vestia, e calças ha cinco: fiquei tres semanas em casa sem poder sahir por estar nú. Minhas irmãas remendarão-me as que visto; e chapéo não tenho nem bom nem máo.» E no entanto o relatorio affirma que não havia na parochia melhor operario do que esse homem, o qual accressentou: « Tenho um par de cobertas, toda a familia e eu somos sete pessoas, dormimos todos na mesma cama para que ellas cheguem: agora estão velhas, são as unicas que tenho desde o dia em que me casei; ha 17 annos.» Outro que diz: « Aluguei umas terras pelas quaes pago 50 schellings por anno; sou tambem tanoeiro. Posso achar trabalho trez mezes do anno e ganhar dous schellings por dia; sou pois mais feliz do que a mór parte de meus compatriotas.» Em resposta a esta pergunta: « Sua familia serve-se de leite com as batatas que come?» Exclamou a testemunha: « Leite! senhores! Declaro solemnemente diante de meus visinhos aqui juntos, e que sabem se digo verdade: Durante oito semanas que estive de cama coberto de visicatorios, não comi senão batatas e arenque salgado, não bebi senão agoa. Muitos de nós supplicão a Providencia que nos tire deste mundo; para nós seria isso melhor do que viver na penuria e na miseria em que vivemos.»

Outro disse: « No verão passado não tinha batatas sufficientes para minha familia viviamos de hervas que apanhavamos e de mariscos. Será ainda peior no proximo verão; minha colheta de batatas falhou, porque, não tendo dinheiro com que comprasse boa semente, nem meio de ganha-lo, fui obrigado a acceitar a que os mais não querião, e a paga-la com o meu trabalho.»

Outro declarou que elle e sua mulher dormião no chão, que nunca tinhão tido coberta, e que para não se resfriarem dormião vestidos.

Contão os commissarios que « havião encontrado a esse homem na estrada carregando um feixe de varas para dellas fazer mangoaes, que as tinha comprado por dous schellings, tinha andado 30 milhas para as ir comprar, que andaria outras 30 na volta, o que fazia 60, isto é, 20 legoas, e dizia que, chegando em casa, por feliz se acharia se por ellas lhe dessem 3 schellings.» essa testemunha accressenta: —« Levei 3 dias em caminho; parti de Cross Molena sem comer de manhã; cheguei ao meio do caminho sem quebrar meu jejum, senti que a fraqueza me não deixaria chegar á casa nessa mesma noite; he um paiz selvagem, e não sei o que teria sido de mim se não tivesse encontrado um conhecido que me deu agazalho naquella noite. Chegando á casa delle, tive um deliquio, pois desde a vespera nada tinha comido." Disse depois que trabalharia todo o inverno para quem lhe quizesse dar de comer, que deixaria sua familia ir mendigar para si somente, e que o que fez todos os seus conhecidos igualmente farião por um schelling.

Outra testemunha que devia 5 scellins 6 pences (perto de 3 patacas e meia) de alugueis, deixou mulher e filhos a um amigo, andou 40 milhas, trabalhou cinco semanas, no fim das quaes, voltando com os 5 schellins e seis pences que havia ajuntado, achou vendidas em praça, na vespera, para pagar sua divida, as suas batatas.

Um de Kentucky.
(J. do Com.)

A PEDIDO.

Ao Illm. e Revm. Sr. Padre Mestre Fr. João de S. Ignez Pavão, Provincial da Veneravel Ordem de N. S. do Carmo por occasião da festa da mesma Angusta Senhora, offerece Manoel Mendes da Cunha Azevedo Confrade da dita Ordem.

MOTE.

A Nuvem, que o Propheta vio no Monte.

SONETO.

O procelloso mar, que o seio abrira
Do Sabio Conductor áo Braço Forte,
E ao fóro Capitão da Egypcia Cohorte
Com ella nos abysmos submergira!..
O Fogo, que de noite conduzira
O povo, de quem hera hũ Deos o Norte,
Doce Maná, que o preservou da morte,
As agoas, que das pedras extrahira!..
O Trovão, que as montanhas abalava!..
Quem há, que á taes prodigios se remonte,
Que não conheça a Mão, que os derramava?..
Os Trovões, o Maná, o Fogo, a Fonte
São sombras dos destinos, que encerrava
A Nuvem, que o Propheta vio no Monte!.

O CAMINHO DA MORTE.

A vida o que será? Da morte he strada;
N'um carreiro começa, e ao prado corre
Por onde a mãe conduz o tenro filho,
Orando a Virgem Sancta.
Lá junto ao vale, a senda dos infantes
Um jardim atravessa. Eil-o que esfolha
O pensativo moço, e lança ao vento
Do horto as brancas rozas.
No meio de jardim um bosque existe.....
Lá, geme a rôla de perfumes cheia....
Lá, colhe o amante entretecido ramo
E vôa a dôce amada.
Se no bosque se pérde o amante inquieto,
Vê no ar dissiparem-se mil sonhos;
E o demonio do mal o arroja inerte
Sobre fontes impuras.
Amplo e rico palacio na esplanada,
(Quasi extincto o caminho) atrahe, encanta..
Mas foge, ó viajor! dentro, as vaidades,
E a vil mizeria a porta.
Mais longe, arvore negra--a da sciencia....
Recua, ó viajor! cercão-na embustes:
Os encantados sonhos.
Ao deixar o jardim, a flor, o canto,
A mocidade e amor que alli folguεão,
Da mésse ao campo assoma..eil-o que abraça
De palha um feixe apenas.
De tão penivel ceifa então repousa
Sobre amiga collina, entre aureas vinhas,
E na taça purpurea ainda encontra
Um beijo aos froxos labios.
Mais longe, o umbroso e arido deserto,
De cyprestes, de teixos semeado;
Eis a montanha emfim d'agudos picos,
D'onde as trevas descendem.
Para a subir quiz Deos que só ficasses:
Restava-te um amigo....eil-o por terra:
Todos te esquecem ao passar! Teos filhos
A campa lhe alevantam.
Mizero viajor! subindo pára,
E tão longe se vendo do carreiro
Em que a mãe o cingia ao collo angelico,
Uma lagrima verte.
E dos jardins formosos já tão longe,
Tão longe dos prazeres que lhe escapão,
Em saudosas lembranças se concentra
E tristes hymnos canta.
Os braços tende em vão á juventude
Que o frio inverno lhe congella os brados:
O derradeiro occaso lhe apparece,
E Deos lhe chama o sp'rito.
Quando inanido se arrastrava o triste,
Deixando em cada pedra o sangue impresso,
Adrede passa a morte, as mãos lhe estende,
As palpebras lhe fecha.

Ao meo Amigo F.

Mimoso da fortuna, tú que excitas
Indolente, qual és, amor, e inveja,
Colhe sem nevoas neste Ceo dos sonhos
As rozas que encontrares.

Traducção livre por
B. J. F. B.

— Vingança! repetio Jonathas com amargo surriso, chamais isto uma vingança?.... Não, não, Senhor Milworth eu não estou vingado. Que vos fez elle de mais do que me fizestes? Manchastes minha honra, manchei a vossa; destruistes minha fortuna, destrui a vossa, envenenastes minha existencia, envenenei a vossa. He uma justiça, e não vingança. Talvez, que a vingança appareça, mas até aqui a vantagem é vossa, porque não tivestes, como eu, a desgraça de chamar filho aquelle que de vós não procedeo.

— Não revolvaes as cinzas daquelles que não existem mais, dice tristemente o armador. A mãi expiou cruelmente seo crime, e Deus fez ao filho a graça de morrer antes que....

— Calai-vos! exclamou Mulberry com uma voz de trovão; de que serve encarregar a vossa consciencia d'uma mentira odioza, e inutil? Este filho está vivo! Eu tudo sei, ouvistes. Sei que meo filho é morto, e que vosso cumplice substituio o bastardo ao filho legitimo.

Em quanto o banqueiro fallava, a physionomia de M. Milworth exprimia uma profunda admiração. Levantou-se sem responder, e dirigio-se a sua secretaria, abrio-a, e tirou della um papel.

Neste momento, appareceo um criado e annunciou M. Richard Dillingham.

O armador teve um tremor nervozo; abrio a boca, mas a palavra expirou-lhe nos labios.

--- Fazei entrar, dice tranquillamente o banqueiro.

O rapaz foi introdusido.

--- M. Dillingham, dice o banqueiro olhando-o fitamente, antes que trateis com vosso devedor o negocio de dinheiro, que aqui vos conduz, não será conveniente que primeiro reguleis outra conta com o marido de vossa namorada?

O effeito desta phrase foi fulminante. Richard recuou dois passos dando uma exclamação inarticulada: todo o sangue lhe havia refluido ao coração; tentou balbuciar algumas palavras, mas a lingoa ficou-lhe collada ao paladar.

O armador não mudou d'attitude; conservou-se sentado, com a cabeça inclinada para o peito, immovel, e devorando seus suspiros.

--- M. Milworth, dice em alta voz o banqueiro, a perda de vossa fortuna vos preoccupa mais que a de vossa honra: vós estais em presença do amante de vossa mulher.

O armador levantou maquinalmente a cabeça, e estremeceo quando vio o semblante de Richard, desfigurado por livida palidez.

Entretanto nem um, nem outro rompeo o silencio.

--- M. Milworth, dice Jonathas, dirigindo-se para o armador, de que tendes receio?

Um convulsivo tremor agitou os membros de M. Milworth: levantou-se, e deo alguns passos na camara; cambaleava como um homem embriagado

--- O adulterio quer sangue, proseguio Mulberry, sempre impassivel; eu matei um dos culpados, e não teria poupado o outro se, como a vós, o Ceo me tivesse permittido reconhece-lo face a face.

-- Um duello!... sangue!... respondeo tremendo o armador; era este o ultimo calculo de vossa vingança... Vós vos enganastes, M. Mulberry: acceito meo destino como uma expiação. Guardai para vos os requintes odiosos que vosso odio imaginou; quero antes morrer sem vingança, do que ser vingado como vós o sois.

--- Talvez tão bem, dice Jonathas com uma expressão desprezadora, gosteis mais de deixar dizer que o dinheiro do amante pagou ao marido as complacencias da mulher.

O armador largou um profundo suspiro, e não respondeo.

--- Que contais fazer, M. Milworth.

--- Seguirei o exemplo, que me destes; irei, como vós, procurar uma patria na terra do exilio...

--- Como fallaes de seguir o meu exemplo? interrompeo o banqueiro com altivez. Eu me expatriei, mas a ninguem roubei, e depois de minha partida ninguem teve o direito de me difamar com o nome de fallido.

Houve ainda um silencio.

--- Vós tendes rasão, Senhor, dice penivelmente o armador, mas com um accento de profunda resignação. Convem que eu morra, por que a justiça dos homens não parará senão a borda do meo tumulo.

Ill.mo e Ex.mo Snr. — Levo officialmente ao conhecimento de V. Ex. hum acontecimento que vocalmente lhe participei hontem, e vou referir as diversas circunstancias deste lastimoso successo com as causas que o tem produzido.

Hontem pelas 6 ½ horas da tarde toda a parte da parede divisoria do meio do theatro superior ao arco aberto na dita parede para formar a boca do scenario, abateo-se arrastando comsigo o simples que sustentava ainda a mór parte do arco, ficando sómente desta parede todo o pé direito do lado do Sul até ao principio da abobada, e hũa grande porção do que deita para o Norte.

Immediatamente transportei-me com o Snr. Engenheiro Boulitreau ao lugar do acontecimento onde fizemos as observacões e colligimos as informações que passo a relatar a V. Ex. O arco, e a parede divisoria em que estava aberto tinhão sido construidos com os mesmos cuidados que denotão-se em todo o mais da obra do theatro, e até ao infeliz successo de hontem não tinha aparecido nesta parede outra rachadura do que huma insignificante no angulo d'hũa das portas lateraes, mas que era inteiramente local, e dependia somente da construcção da verga, assim como se pode ainda evidenciar o facto por ter sido a dita porta conservada, com tudo, sendo esta parede na parte superior inteiramente isolada, e sem ligação nenhuma com o mais do edificio antes de se assentar o travejamento, e receiando alguma coisa acerca da fortidão da cal massada, por causa das copiosas chuvas do inverno, apezar das cubertas de taboas que estavão empregadas para proteger as partes mais recentes da construcção, n'huma visita das obras que fiz em companhia do sobredito Engenheiro, no dia 5 ou 6 do corrente, ordenamos que se construisse a parede somente até a altura da verga d'hũa porta aberta acima do arco, o que até facilitava muito a collocação das thesouras do tecto. Toda-via, por não ter sido percebida esta ordem, ou pelo motivo bastante futil que não ficava mais trabalho que se dar aos pedreiros, a parede não parou na altura determinada, e sendo a parte superior estreita, por ser cortada em forma de triangulo, subirão as fiadas com tanta rapidez que quando reparei essa infracção ás ordens dadas, e que o Engenheiro Bouletreau foi ao theatro na quinta feira p. p. para ordenar que a parede não continuasse, faltavaõ somente uns 4 palmos ate ao cume e deixou elle seguir a obra ate seu fim. Entretanto apezar desta falta não se podia presumir acontecimento algum, quando hontem sem se esperarem as competentes ordens, nem se dar parte ao administrador nem aos Engenheiros, o contramestre pedreiro, na presença dos mestres, principiou pelas cinco horas da tarde, a tirar algumas cunhas do simples da banda do norte; logo que se fez esta operação, reparou-se um abatimento sensivel da parte superior da pare'e pelo lado da sala; suspendeu-se então a operação sobre as observações dos mestres, porem tarde de mais, porque antes que o administrador da obra que nos vinha partecipar o movimento acontecido chegasse ate á minha casa, a parede abatia-se com grande estrondo, cahindo todos os destroços no lugar da platea.

O exame das ruinas prova exuberantemente, que não eraõ vãos os receios resultantes das extraordinarias chuvas, e da humidade deste iuverno sobre a ligação da cal massada, por quanto toda massa da parte demolida está reduzida em pó miudissimo; isto he para mim novo motivo de pensar que as causas apontadas são as unicas do acontecimento, e sendo facil obstar á sua reproducção e não deparando ao menos neste momento como modo de construcção melhor e mais economico do que aquelle já empregado, meu parecer hé, que se execute novamente a parte demolida da parede divisoria em conformidade do projecto por V. Ex. approvado, salvo as nossas cautellas que poderão ulteriormente me ser suggeridas, e que apezar de serem provavelmente demasiadas serão com tudo justificadas pelo natural receio que traz comsigo um primeiro acontecimento desta natureza.

Em quanto ao damno dello resultante, pode-se avaliar pouco mais ou menos n'hum conto de rs. calculando do modo seguinte: a parte demolida tem o volume de 9 a 10 braças cubicas, e podendo ainda servir mais da metade dos tijolos naõ custará mais a nova construcção de 60$000 rs. a braça, o que

para o todo dá	600$000
Sendo necessario mudar somente algumas peças do simples pode avaliar-se a nova construcção em	300$000
E acrescentando para varias despezas não previstas	100$000
Obtem-se a somma indicada . .	1:000$000

Taes são as circunstancias, as causas, e consequencias, ao menos a meu ver, do lastimoso acontecimento de hontem que tenho a honra de submetter sem outras reflexões aos benevolos e eruditos apreços de V. Ex. que servir-se-há decidir a cerca do meu parecer acima referido o que melhor estiver para o publico serviço. Deos Guarde a V. Ex. Illm. e Exm Snr. Barão da Boavista, Prezidente da Provincia.

L. L. Vauthier.

P. S. De manhã o snr. Boulitreau tem examinado com o prumo e com os maiores cuidados, as grandes paredes lateraes que não tem soffrido de modo nenhum pelo abatimento da parede divisoria.

CORRESPONDENCIA.

Snrs. Redactores.

O abaixo assignado, lendo o seu respeitavel Diario de 5 do corrente mez, n'elle vio o Officio do Exm. snr. Prezidente da Provincia, no qual ordenava ao Exm. snr. Commandante das Armas, que fizesse pôr em execução a sentença que na Junta de Justiça obtivera o mesmo abaixo assignado, pelo Conselho de Guerra que respondeu por ter sido accuzado de haver recebido na Corte do Imperio 114 prezioneiros livres, rebeldes do Rio Grande do Sul, e ter entregado somente nesta Provincia 108, vindo assim a faltar 6; e para que o respeitavel publico não faça máu conceito da conducta civil e militar do abaixo assignado; por isso roga o mesmo a Vs. ms. o obzequio de lhe inserirem em sua bem conceituada folha o requerimento, e Despacho nelle exarado, e juntamente a certidão da ordem do Dia do Quartel do Commando das Armas, que manda dar cumprimento a dita sentença, do que muito obrigarão a este seu venerador. = Anacleto Lopes de Santa Anna, Capitão d'Artilheria.

Illm. e Exm. snr. = Diz Anacleto Lopes de Santa Anna, Capitão do 3. Batalhão de Artilheria a pé, que a bem de seu direito se lhe faz preciso que V. Ex. mande que o Commandante do referido Batalhão lhe passe por certidão o theor da Ordem do Dia 30 de Junho do corrente anno, na parte que diz respeito as sentenças que o supplicante sofreu na 1. e 2. instancias, pelo crime que lhe foi imputado de ter recebido na Corte do Imperio 114 prezos livres, e ter nesta Provincia entregado somente 108: por tanto = P. a V. Ex. se digne assim o mandar. = E. R. M. Julho 7 de 1842. = Anacleto Lopes de Santa Anna. = Passe. Quartel do Commando das Armas de Pernambuco 9 de Julho de 1842 = Sá Barreto. = Illm. e Exm. snr. = O Capitão Anacleto Lopes de Santa Anna, pede certidão da parte da ordem do dia 30 do mez p. p., que diz respeito a elle supplicante, o acho justa a sua pretenção, e sobre ella V. Ex. mandará o que for servido. Quartel no Brum 7 de Julho de 1842 = Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, Major Commandan- interino.

Em virtude do despacho acima, certifico que revendo o livro, que serve de registo das ordens do Commando das Armas, nelle encontrei a ordem do dia 30 de Junho de 1842, de que faz menção o supplicante, e em quanto as sentenças que o supplicante obteve na primeira e segunda instancias, declaradas em dita ordem são do theor seguinte = Quartel do Commando das Armas de Pernambuco 30 de Junho de 1842 = Ordem do Dia = Sua Ex. manda publicar as sentenças que obteve a praça abaixo declarada, na 1. e 2. Instancias, Capitão do 3. Batalhão de Artilheria Anacleto Lopes de Santa Anna, accusado pela culpa de ter recebido na Corte em Fevereiro deste anno, para conduzir a esta Provincia, 114 prezioneiros livres, rebeldes do Rio Grande do Sul, que se destinaraõ a Ilha de Fernando de Noronha, fazendo somente entrega de 108 prezioneiros livres, faltando 6, dos que forão confiados a sua guarda, obteve do Conselho de Guerra a sentença seguinte = Vendo-se nesta cidade do Recife, o Processo verbal do Reo, o Capitão Anacleto Lopes de Santa Anna, acto do corpo de delicto, e testemunhas da defeza e interrogatorios, decidio-se uniformemente, que o Reo não era criminoso, e por conseguinte o absolvem, foi confirmada a sentença pela Junta de Justiça na forma abaixo transcripta = Confirmão a sentença do Conselho de Guerra, por quanto mostrando-se pela rellação folhas 28, que do Quartel General foraõ remmettidos para bordo da Barca Triumpho da Inveja, 118 prezos, entre livres e escravos, por officio e certidão folhas 27, se vê, que na occasião da entrega não se acharaõ 9 prezioneiros, os quaes tinhão tido destino, constante do mesmo officio, e por isso vem a ser o mesmo total de 109, que com os 5 constantes dos officios folhas 34 e 35, formão o numero total de 114, para os quaes recebèra fardamento, fazendo regressar o numero de peças excedentes a este numero, como se prova pelo documento fl. 31; e por isso, entregára o numero de prezioneiros livres, e escravos, constantes da rellação fl. 36: prova-se mais o engano que houve na rellação fl. 28, em se reclamar só 4 prezioneiros, e não mais, quando sendo exacto, aquelle numero, vinhão a faltar 9, e não 4, por tanto confirmão a sentença do Conselho de Guerra, e julgão ao Reo o Capitão Anacleto Lopes de Santa Anna, sem criminalidade, devendo o Conselho de Guerra ficar entendido, de que deve fundamentar as suas decizões. = salla das sessões da Junta de Justiça 28 de Junho de 1842 = Barão da Boavista = Libanio = Chaby = Ponce = Burlamack = Salgueiro = Peixoto = Assignado Manoel Joaquim de Oliveira, Ajudante d'Ordens de semana. Nada mais se continha, relativo as sentenças, em dito livro, do qual fiz extrair a presente, que vai por mim assignada, e sellada com o sello do Batalhão. Quartel na Fortaleza do Brum 14 de Julho de 1842 = Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, Major e Commandante interino.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento naõ publicado no dia 15 do corrente . . . . 2:326$005

Rendimento do dia 18 de Julho 3:560$557

DESCARREGAÕ HOJE 19 DE JULHO.

Brigue Americano = Alfreo Tylor = farinha.
Brigue Escuna Americano = Lopez = Farinha, breo, barris, carnes e vinho.
Barca Ingleza = Prenilla = fazendas e queijos.
Escuna Iugleza = Othello = Bacalhão.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 17.

Liverpool; 43 dias, Barca Ingleza Precilla de 218 tonel., Cap. John Taylor, equip. 13, carga fazendas e manteiga: a Bernardo Lasserre & Companhia.

Terra Nova; 42 dias, Escuna Ingleza Othelle de 155 tonel., Cap. Thomas Kirth, equip. 9, carga bacalhão: a Charles Koope & Companhia.

Rio de Janeiro; 20 dias, Brigue Brasileiro S. Joaõ Baptista de 209 T., Cap Joaõ Gonsalves Rocha, equip. 16, carga farinha de trigo, e de mandioca: a Joze Gonsalves Cascaõ.

SAHIDO NO MESMO DIA

Para os Portos do Norte; Vapor Brasileiro Paquete do Norte, Commandante Francisco Martins Setubal.

ENTRADO NO DIA 18.

Amsterdam; 48 dias, Escuna Dinamarqueza Elinna de 100 tonel., Cap. A. Eriel Amondson, equip. 7. carga diversos generos: a Brandi a Brandis.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Alagoas; Patacho Brasileiro Pirapama, Commandante o 1.º Tenente Felipe Jozo Pereira Leal.

Lisboa; Brigue Portuguez Duque de Bragança, Cap. Joaquim Ignacio Ribeiro, com a mesma carga que trouxe.

Liverpool; Brigue Inglez Mary Queen Ofscots, Cap. W. Kelly, carga algodaõ e assucar.

EDITAL.

= Pela Administração da Meza do Consulado se faz saber, que no dia 22 do corrente mez se há de arrematar á porta da mesma Administração, uma caixa de assucar mascavado, apreendida pelos respectivos Empregados do Trapixe da Companhia, por inexactidão da tara; sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante. Meza do Consulado de Pernambuco 18 de Julho de 1842.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade.

— Eu tinha prevenido esta conclusão, continuou friamente o banqueiro, e quiz poupar-vos até o trabalho de procurar armas: minhas pistolas estão na sege: segui-me, Senhores, accrescentou elle, e serei testemunha de ambos.

Acabando esta phrase, abrio a porta; os dois adversarios o seguirão sem proferir uma palavra.

A viuva do ferreiro os encontrou na escada.

— Madama Luison, dice Jonathas, carregando fortemente no verdadeiro nome da velha, o segredinho, que me quisestes confiar hontem a noite. custa a vossa fortuna; mas, em recompensa de todas as historias, que tão bem contastes, a em que figurar a narração de vossa ruina não será nem a menos interessante, nem a menos digna de captivar a curiosidade daquelles que gostão de ouvir-vos.

Antes que a viuva interdita tivesse tempo de pronunciar uma syllaba, o banqueiro desappariceo.

3.

A duas milhas pouco mais, ou menos ao Norte de New-York s'elevava uma eminencia de mattas, que domina o mar, e cujos flancos se apartão para cavar uma sorte de garganta estreita, e profunda: é um lugar agreste, e deserto, longe de toda habitação, e cuja solidão raras vezes é pertubada pela presença do homem.

A sege do banqueiro parou junto da eminencia. Os tres homens descerão, começarão a subir a collina, e em breve se internarão nos rodeios da garganta.

No fim de 10 minutos de marcha, M. Mulberry parou.

Neste lugar o valle alargado formava uma especie de descampado de 6 a 8 braças quadradas d'extensão, cercado d'arvores.

— Batter-vos-hei a 10 passos, não é assim, Senhores? dice Jonathas.

— A dez passos, seja! respondeo o armador, Richard guardou o silencio.

Mulberry medio a distancia, e os dois inimigos se poserão em frente um do outro.

O banqueiro tomou cuidado d'armar as pistolas antes d'entregalas a ambos.

— M. Milworth he o offendido, dice Jonathas, atirará primeiro.

O mancebo não fez observação alguma. O banqueiro exercia sobre seo espirito um ascendente, que a desordem de suas faculdades não lhe permitia nem approfundar, nem contestar.

O armador apontou ao seu adversario. Neste momento supremo, quer o amor da vida nelle se despertasse, quer a vista do homem, que o tinha tão mortalmente ultrajado, animasse no seo coração o sentimento da vingança, elle fez a pontaria com cuidado, e fez fogo com o braço firme.

O joven deu dois passos para traz, voltou um pouco, largando a sua pistola, e cahio morto.

Um grito rouco, e prolongado, semilhante ao de um leão, partio do intimo das entranhas do banqueiro.

= Oh! agora estou vingado! exclamou elle; este homem que acabas de assassinar, he o fructo do adulterio, he teu filho, teu bastardo, que me havias lançado entre meos braços, e que entreguei-o hoje a balla da tua pistola. O filho do crime pereceu pelo crime. Oh! estou vingado, repetio elle com um accento frenetico; há sangue tanto nas tuas mãos, como nas minhas! Matei a mãi, mas tu mataste o filho.

O banqueiro acabou sua horrivel imprecação; mas o semblante de M. Milworth não exprimiu, nem surpreza, nem terror, nem emoção. Dirigio sobre Mulberry um olhar onde se pintava um profundo sentimento de piedade.

= Vossa mulher tinha dois filhos, dicelhe lentamente. Ignoro qual foi o destino do primeiro; mas eis-aqui o acto mortuario do segundo.

E entregou a Jonathas o papel, que tinha tomado na sua secretaria. O banqueiro percorreu o rapidamente.

= Justiça do Ceo! exclamou elle com um accento desesperado, era meu filho!...

E precipitou-se sobre o corpo de Richard Dillingham.

= He o exilio, que se abre, murmurou lentamente o armador apartando-se, pois que a morte não me quiz.

Uma hora pouco mais ou menos depois desta scena, duas chalupas transportavão cada uma o seu passageiro a bordo de um Vapor, que estava ancorado no porto de New-York. Um destes homens era M. Milworth; o outro, M. Jonathas Mulberry. E ambos embarcaraõ no Vapor " Prezidente. "

FIM.

LEILAÕ.

— O corretor Oliveira fará leilão por conta de quem pertencer de 16 duzias de bezerros de lustro, e uma caixa com calçado para homem; hoje terça feira 19 do corrente as 11 horas do dia: na rua da Cruz D. 10, primeiro andar.

AVISOS DIVERSOS.

☞ **As rodas da Loteria de Nossa Senhora do Livramento, andão impreterivelmente no dia 26 do corrente; e os respectivos bilhetes achão-se a venda nos lugares do costume.**

☞ Dous estrangeiros solteiros precisão de um andar de um sobrado no bairro do Recife, preferindo-se o que tenha vista para o mar: na rua da Cruz D. 27.

☞ A pessoa que annunciou ter oitocentos mil reis para dar a juros de dous por cento ao mez, com boas firmas, queira annunciar sua morada para ser procurada.

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS.

Estas pilulas já bem conhecidas pelas grandes curas que tem feito, não requerem nem dieta, e nem resguardo algum; a sua composição é tão simples, que não fazem mal a mais tenra criança: em lugar de debilitar, fortificão o systema, purificão o sangue, augmentão as secreções em geral: tomadas, seja para molestia chronica, ou somente como purgante suave; é o melhor remedio que tem apparecido, por não deixar o estomago naquelle estado de constipação, depois de sua operação, como quase todos os purgantes fazem, e por serem mui faceis a tomar, e não causarem incommodo nenhum. O unico deposito dellas é em casa de D. Knoth, agente do author: na rua da Cruz N. 57.

N. B. Cada caixinha vai embrulhada em seu receituario, com o sello da casa em lacre preto.

☞ O Artista Joze dos Reis e sua Senhora tendo concluido os espectaculos, que devia apresentar ao illustrado publico desta opulenta Cidade, e achando-se proximo a retirar-se, faltariaõ ao mais sagrado dever, se não tributassem por este meio, a devida demonstração de reconhecimento aos illustres e generososhabitantes de Pernambuco, que tão benevolos e dadivosos se mostrarão, aplaudindo e protegendo os esforços empregados pelos annunciantes para agradar-lhes: elles se alongão com a mais pungente saudade de um Paiz tão hospitaleiro, levando em seus corações o sentimento indellevel do mais acrisolado reconhencimentó, e a vivificante esperança de em pouco voltar a estas abençoadas plagas, patria classica dos melhores brios humanos.

☞ Domingos Duarte Souza Rodrigues, retira-se para a Cidade do Porto a tratar de sua saude.

☞ Henrique Bickeley, subdito inglez, retira-se para Inglaterra, levando em sua companhia sua mulher e trez filhos.

☞ Quem annunciou querer comprar 4 casas terreas, querendo duas em boa rua, dirija-se a rua da Praia sobrado de dous andares do lado da maré.

☞ Achou-se um alfinete de peito, de ouro, quem for seu dono, dirija-se ao beco de S. Pedro no primeiro sobrado passando o marcineiro, no segundo andar, que dando os signaes lhe será entregue.

☞ Luiz Candido Ferreira, faz sciente ao Snr. arrematante das agoas ardentes, que desde o dia 13 do corrente deixou de vender tal genero em sua venda no Arraial.

☞ Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Queimado D. 16: a tratar na loja do mesmo.

☞ No dia 20 do corrente se ha de arrematar infalivelmente por ser a ultima praça, o sobrado de um andar com grande quintal, com recreio no fundo que olha para a maré, cito na rua da Gloria da Boa vista, pertencente a Ignacio de Jesus Bandeira; quem pretender comprar compareça a porta do Sr. Dr. Nabuco, na rua Nova, pelas 4 horas da tarde.

☞ Da-se 100$ a premio de dous por cento ao mez sobre pinhores de ouro prata, ou brilhantes: no pateo da S. Cruz D. 3.

☞ Aluga-se uma casa no fim da rua do Cotovello, junto ao portão da Olaria do Snr Correia, ou se vende por preço commodo, a qual tem commodos suficientes para uma familia, bom quintal e cacimba, cozinha fora, duas salas, e sotão, e chãos proprios: na rua do Cabugá loja de miudezas junto do Snr. Bandeira.

LOTERIA DO THEATRO.

Os premios saidos na extracção da 2. parte da 10. Loteria são pagos hoje 19 do corrente no escriptorio do respectivo thezoureiro das 10 horas da manhãa á uma da tarde, continuando o pagamento nos dias 19 e 20, e deste ultimo em diante nos dias do costume.

As rodas da 1. parte da 11. Loteria andão impreterivelmente no dia 18 de Agosto proximo futuro, e os bilhetes achão-se a venda nos lugares já annunciados.

☞ Aluga-se o primeiro andar do sobrado D. 24 da rua do Rangel, o qual tem cinco quartos, duas salas, e cozinha: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Perdeo-se no dia 16 do corrente as 4 horas da tarde, desde a caza em que mora Antonio da Cunha Soares Guimarães, até a loja do mesmo na rua do Crespo duas sedulas de 10$ reis cada uma, sendo uma de papel branco, e outra de verde, ambas com a assignatura nas costas de Freitas Guimarães pela qual se fazem conhecidas: a pessoa que as achar e quizer dezencarregar sua conciencia com a entrega das mesmas, dirija-se a referida rua do Crespo loja D. 5, lado do norte que será generosamente recompençado.

☞ Preciza-se de um rapaz portuguez de 12 á 16 annos de idade, para caxeiro de loja de fazendas, ainda mesmo não tendo pratica, distante desta praça 10 legoas, dando fiador a sua conducta: a tratar na praça da Boa-vista D. 16.

☞ Aluga-se uma casa assobradada, com commodos para grande familia, cita na rua da Alegria: a tratar com Marcelino Joze Lopes.

= Offerece-se um pardo de idade, e de muito boa conducta, para caxeiro de compras e vendas, e mesmo algumas viagens para o matto: quem se quiser utilisar de seu prestimo, annuncie.

☞ Francisco Joze de Araujo Regallo Bouro, faz saber ao respeitavel publico, que de hoje em diante muda o seu nome para Francisco Joze Regallo Braga.

☞ A quem lhe faltar uma canoa aberta que poderá carregar um milheiro de tijolos, encarnada por fora, dirija-se a rua larga do Rozario D. 6.

☞ Quem tiver para alugar uma preta que saiba vender fato, dirija-se ao pateo da S. Cruz casa junto a do Sr. Pirette.

☞ Francisco Ceraldo de Souza Guimarães retira-se para Angola.

☞ O Sr. Sargento ou furriel do Batalhão destacado, que a 8 dias levou a chave da caza da rua do Jardim n. 15; queira tornar a entrega-la ou trazer a fiança que offereceo do Sr. Major Gusmão.

☞ Quem precisar de um moço portuguez de 22 annos, solteiro, que sabe ler, escrever, para caixeiro de armazem ou cobrança, dando fiador a sua conducta, annuncie.

☞ O Primeiro secretario da Sociedade Natalense, avisa aos Sr. Socios, que hoje (19) pelas 6 horas e meia da tarde á sessão.

☞ Quem annunciou querer comprar 3 moradas de casas terreas, querendo uma na rua da Gloria da Boa vista D. 19, com 3 quartos, quintal murado, cacimba meieira e chãos proprios, dirija-se a rua velha, casa de duas portas pintadas de verde, ao sahir no pateo da S. Cruz, das 6 as 9 horas da manhã.

☞ Precisa-se fallar ao Sr. Ouvidio Gonsalves Valle, que mora na Ibura, e ao Sr. Jeronimo Cezar de Mello, a negocio de seu interesse: na rua da Cadeia do Recife loja de fazendas n. 17.

☞ Quem quiser alugar uma casa na Soledade, dirija-se a rua Direita venda que foi de Joze da Penha.

☞ Precisa-se de 500$ a juros com pinhores de ouro ou prata: na rua da praia armazem n. 15.

☞ Quem precisar de uma ama forra se filho, com bom e bastante leite, dirija-se a rua Augusta sobrado de um andar e sotaõ.

COMPRAS.

☞ Dous taxos grandes: na rua estreita do Rozario vindo do Collegio a esquerda De cima 13.

☞ Em broxura a Tentativa Filosofica do Dr. Argenetnom de Gronetmon; quem tiver annuncie.

☞ Uma verga que sirva para porta de coxeira, que tenha 9 palmos de largura: na rua d'Alegria no primeiro sobrado.

☞ Escravos de ambos os sexos, para fora da provincia, e alguns ferreiros, carpinas e pedreiros: na rua da Cadeia de S. Antonio sobrado de um andar D. 8.

VENDAS.

— **Graxa superior para arreios e carros, agoa para limpar latões de arreios e carros; estes dous artigos só aqui são conhecidos pelas pessoas que os mandão vir para o seu uzo particular, são indispensaveis tanto para a conservação dos arreios e carros como para a sua beleza. na rua Nova D. 21.**

— **Faqueiros dourados para desert, talheres para selada, e trinxar, colheres para peixe, cortes de vestidos de seda e de cassa para bailes, e outros objectos do ultimo gosto para Senhora, vindos pelo ultimo navio de França: na rua Nova D. 21.**

☞ Um fardámento completo para G. N., 4 botijas de olio de copahiba, duas escadas de mão, e um selim com todos seus pertences, por preço commodo: na rua Direita D. 41.

☞ Uma morada de casa de taipa com bons commodos para familia, quintal sercado de limão, com alguns arvoredos, e chãos proprios, na campina da casa forte; a tratar na venda do Snr. Nicoláo.

☞ Uma rica toalha de cambraia de linho bordada, com bico em roda irmão do mesmo bordado, propria para baptisado; e um roquete ricamento bordado com bico irmão do mesmo bordado, prompto de tudo para qualquer clerigo que tenha bom gosto: na rua da Florentina na ultima casa do lado do norte.

☞ Um braço de balança grande, com conxas, e 5 pesos de duas arrobas e um de arroba para baixo até uma libra: no Recife rua do Amorim D. 57.

☞ Um negro de 40 annos, trabalhador de inchada: na rua do Queimado D. 6.

☞ Ricas figuras de porcelana fina, caixas com arranjos de costura para senhora, e musica, caixinhas de jacarandá com perfumarias, estojos ricos para barba, lamparinas de porcelana, caixas de tartaruga e de massa, tudo por preço commodo: no Recife na rua do Amorim D. 57.

☞ Um completo sortimento de fazendas e miudezas, tudo o mais barato possivel, como sejão chitas de assento branco e de cores a 160, 180 e 200 rs. o covado, cassas chita a 240 e 320, panno da costa muito largo a 440, duraque preto do mais fino, a 760, fustões pintados a 400, brincos imitando os da moda a 400, 600, 800, e 1$ rs. o par, frontins a 1$, botões de abertura dourados, de osso e louça, contas chamadas do Rio de Janeiro, cartas francezas e portuguezas, fitas lavradas e lisas de todas as cores, novellas a 140, entremezes a 100 rs., um diccionario francez e portuguez por 1$280, uma grammatica franceza, uma barretina com aparelho para offical de guarda Nacional por 6$, uma dita sem aparelho para guarda por 2$, ditas de oliado de differentes modelos a 1$: na rua Direita loja de fazendas D. 8 que está pintada de novo, defronte do beco da penha.

☞ Vellas de sebo de Hollanda, superiores, em grandes e pequenas porções, e sacas com farinha da terra, tudo por preço commodo: na rua da Cruz n. 38.

☞ Um engenho de fazer assucar na freguesia de Unna, distante do porto de embarque duas legoas e meia, bastantes terras ate para levantar outro, com mattas de toda qualidade de madeiras para o labaratorio do mesmo, boa casa de vivenda, caza de purgar, he engenho tapado, tudo de pedra, serra d'agoa, cercado, bem tratado, grande cavallarice de pedra, senzala de telha, boa moenda de ferro, os 3 eixos, boas taxas, grandes e novas, e tem cinco assentadas, e nma por assentar: a tratar com João Maria Seve.

☞ Uma preta de nação, moça, com habilidades: no Recife rua da Conceição casa n. 25 e 26.

☞ Uma negrinha creola, de 15 annos, cose chão com principios de engommar, e cozinha o ordinario; um escravo creolo, de 20 annos, canoeiro, e uma negra angica de 20 annos, quitandeira: na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Barrisinhos de vinho do Porto feitoria, superior, e gigos de champanhe, tudo por preço commodo: na praça do Commercio venda n. 1.

☞ Um escravo creolo proprio para todo o serviço; azeite doce a canada a 4$300 e 560 a garrafa; taboado de pinho tanto Americano como da Suecia por preço commodo por se querer despejar o armazem: na rua dos Quarteis D. 5.

☞ Um escravo de bonita figura: na rua da Cruz n. 29.

☞ Uma escrava boa engommadeira, e habil para todo o arranjo de uma casa, por ter sido educado entre familia estrangeira, não duvidando dar-se a contento, sendo casa de reconhecida capacidade: na rua da Cruz numero 57.

☞ Um escravo perito remador, canoeiro, e camaroeiro, de 30 annos, bonita figura, a vista do comprador se dirá o motivo porque se venda: na rua Augusta caza terrea de 3 portas em que mora a viuva do finado João Gonsalves Rodrigues França.

☞ Um preto bom alfaiate e cozinheiro: na rua larga do Rozario D. 9.

☞ Uma negra de boa figura, cose, bem, cozinha, e está prenhe; e um braço de balança com conxas proprio para armazem de assucar: na rua da Cadeia do Recife loja de fazendas n. 17.

☞ Um negro bom cozinheiro, e para todo o mais serviço de uma casa: na rua Nova D. 21 sobrado de um andar defronte da Igreja da Conceição.

☞ Um mulato de 25 annos, robusto para qualquer serviço: na rua da Cadeia do Recife D. 18.

☞ Uma caza terrea com duas portas e uma janella na frente, quintal murado com portão para a rua do Palacete, e cacimba, nas 5 pontas D. 53; a tratar na rua da senzala padaria D. 33.

☞ Volumes de leis do Imperio do Brasil de 1840 a 1842, Muzeo Universal, Memorias da Capanha de D. Pedro, Revolução franceza, Historia Natural, Archivo theatral, captivo de fez, Faiel, doente imaginario, Tancredo, Francisca de Rimini, o castello de Munttouvier, as seguintes novellas: a força de uma paixão, Anjo da Guarda, amor offendido e vingado, o noivo defunto, a herança de um tio, o rei de ouro, a pelle do lião, o segredo da confissão, a ponte dos noivos, o ladrão por amor, Leocadia ou a innocente victima do crime, Dorothea ou a Lisbonense infeliz, vida e amores, Sofronimo, Religião amor e patria, engano fatal, e outras muitas novellas todas de muito bom gosto: na rua do Vigario D. 16.

☞ Duas moradas de cazas na rua da Roda, e Cotuvelo: a tratar com Joze Affonço Moreira, na rua da Cadeia de S. Antonio.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Do engenho novo de Francisco Joze da Costa, fugio um mulato de nome Severino, palido, com pouca barba, cabello anelado, levou camisa de baeta encarnada, e uma sobrecasaca de panno azul com gola encarnada; quem o pegar leve ao dito engenho, ou na rua Nova D. 22 que será recompensado.

☞ Fugio no dia 13 do corrente o escravo Joze, official de pedreiro, de 30 annos, tem uma das pernas inchadas, com ume ferida sobre o peito, um signal grande de carne, levou jaqueta de duraque azul, e algumas calças de brim, e a ferramenta de seu uzo: quem o pegar leve a rua do Livramento botica D. 11.

☞ O preto João, de nação caçange, de 30 annos, cor preta, olhos afumaçados, estatura baixa, grosso do corpo, com falta de um a dons dentes na frente da parte superior, pés grossos e foveiros pelos lados um mais do que outro e pelos tornozelos: quem o pegar leve a rua das Cruzes D., que será generosamente recompensado.

☞ Fugio no dia 13 do corrente o mulato Domingos, de 18 annos, barriga inchada, com uma inchação ao pe' do embigo, cor clara, secco do corpo, meio selado para diante, cabello anelado, intitula-se forro: quem o pegar leve a praça da Independencia loja n. 11 de Antonio Felipe da Silva.

☞ No dia 15 do corrente, fugio o negro João, Congo, de 30 annos, alto, corpo regular, cara lisa, olhos e boca regular, pouca barba, tendo somente no queixo dos lados uma pasta de cabellos, meio ronceiro no andar, mãos e pez regulares, tendo em um pe' amarrado uma linha, levou vestido calças e camisa de algodão da terra, suja, trazendo por dentro uma camisa de baeta encarnada ja velha, e chapeo de couro, falla arrastada, e he bastante baquiano nestes sertões: quem o pegar leve a rua Nova D. 34, que será gratificado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842.